vinetur

Vendas de vinho tranquilo em Portugal recuam 4,37% nos canais monitorizados no primeiro semestre de 2026

A receita subiu 0,48%, para 584,67 milhões de euros, impulsionada por um aumento de 5,07% da receita média por litro

quinta-feira, 12 de novembro de 2026



Portugal vendeu menos vinho tranquilo no primeiro semestre de 2026, mas a receita dessas vendas aumentou ligeiramente, com a subida da receita média por litro, segundo novos dados de mercado divulgados pelo instituto vitivinícola do país.

De janeiro a junho, as vendas de vinho tranquilo certificado e não certificado nos canais da distribuição e da restauração abrangidos pelo estudo caíram para 111,51 milhões de litros, face aos 116,61 milhões de litros registados no mesmo período de 2025. A quebra foi de 5,10 milhões de litros, ou 4,37%.

No mesmo período, o valor dessas vendas subiu ligeiramente, de 581,90 milhões de euros para 584,67 milhões de euros, um aumento de 2,78 milhões de euros, ou 0,48%. A receita média por litro passou de 4,990 euros para 5,243 euros, uma subida de 5,07%.

Os dados constam de Vendas no Mercado Nacional – Junho 2026, uma publicação estatística institucional do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), baseada em dados da Nielsen. O registo oficial do documento tem a data de quarta-feira, 11 de novembro. A publicação abrange as vendas nos canais monitorizados pelo estudo e não mede o consumo total de vinho a nível nacional.

Os dados revelam uma contração mais acentuada nos restaurantes e noutros estabelecimentos de restauração do que na distribuição. No canal da restauração, o volume caiu 8,75% no primeiro semestre de 2026 face ao período homólogo. Ainda assim, o valor das vendas nesse canal aumentou 1,04%, enquanto a receita média por litro subiu 10,72%.

Na distribuição, as quebras foram menores. O volume recuou 1,48% e o valor das vendas diminuiu 0,63% face ao período de janeiro a junho de 2025.

A diferença entre os dois canais ajuda a explicar por que razão a receita total do mercado se manteve praticamente estável, apesar da diminuição dos litros vendidos. Os dados combinados apontam para uma redução das vendas em volume e para uma receita mais elevada por litro, sobretudo na restauração, e não para uma recuperação generalizada da procura.

O documento do IVV compara os primeiros seis meses de 2026 com os mesmos meses de 2025. Não se trata de uma comparação mensal nem de uma comparação do primeiro semestre com o semestre imediatamente anterior. Os cálculos foram feitos com base nas colunas originais relativas a janeiro-junho de 2025 e janeiro-junho de 2026 no documento de origem.

O instituto assinala também uma alteração importante no âmbito dos dados relativos ao canal da distribuição. Desde janeiro de 2025, estes dados excluem as vendas do Grupo Jerónimo Martins. Assim, os resultados refletem os canais abrangidos pelo conjunto de dados atual, e não a totalidade do mercado retalhista português.

A receita média por litro também deve ser interpretada com cautela. Este indicador combina alterações nos preços, na composição dos produtos e na composição dos canais, pelo que não isola a inflação. Um valor mais elevado pode refletir a compra de vinhos diferentes pelos consumidores ou alterações na repartição das vendas entre o retalho e a restauração, e não apenas preços mais altos nas prateleiras ou nas ementas.

Apesar desta limitação, os dados do primeiro semestre revelam uma tendência clara no mercado português de vinho tranquilo. Os consumidores domésticos e os clientes dos restaurantes compraram menos litros nos canais monitorizados pelo IVV, enquanto os produtores e vendedores mantiveram, em termos gerais, a receita graças a uma receita média por litro mais elevada.